

# ENCONTRO

# CURADORIA

# DIGITAL

# ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS

01000011 CURADORIA 01110101 01110010 01100001 01101 100 1  
0001 00100000 01101001 0110111 011 00 GESTÃO 1 001100 111 0  
0011011 11 01110 0 INFORMAÇÃO 01100001 11001 01 0 010 11 01  
1101111 00001010 00 1000111 1 01 01011011 00 101 0111 01110 1  
000 1 101111 011101 010 POLÍTICAS 1 0 0100001 11100 111 01 1 0  
11 01 1 0 0100001 11100 111 01 1 01 0 0100001 11100 111 01 1 01 0  
11 01 1 0 0100001 11100 111 01 1 01 0 0100001 11100 11

## ATAS

**TÍTULO**

Encontro Curadoria Digital – Estratégias e experiências: atas.

**COORDENAÇÃO**

Ana Alves Pereira, Madalena Ribeiro, Paula Meireles, Pedro Penteadó.

**REVISÃO, FORMATAÇÃO E DESIGN**

Madalena Ribeiro e Pedro Casquinha dos Santos

**ISBN**

978-972-96844-9-4

**EDIÇÃO**

Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL  
Setembro de 2017

## Índice

Introdução.....	3
Curadoria em rede: o caso da Docomomo Virtual Exhibition (MoMove), <i>Joana Gouveia Alves</i> .....	6
Guia da preservação digital: uma proposta para a descoberta do contexto político e tecnológico da preservação digital, <i>Ricardo José Lemos Basílio</i> .....	12
Adaptação de um sistema de gestão documental: o caso do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, <i>João Ricardo Costa, Joel Capelinha e Teresa Oleiro</i> .....	20
O futuro é hoje: perfis e competências dos profissionais da informação para a curadoria digital, <i>Cristiana Vieira de Freitas</i> .....	28
Formar humanistas digitais: da utopia à realidade, <i>Dália Guerreiro, Fernanda Maria Guedes de Campos, Madalena Romão Mira</i> .....	40
Mestrado «Gestão e Curadoria da Informação», <i>Roberto Henriques</i> .....	44
Gestão de dados de biodiversidade: a experiência com coleções científicas do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, <i>Luís Filipe Lopes</i> .....	48
ALMA MATER: acesso e preservação numa biblioteca digital de fundo antigo, <i>Ana Maria Eva Miguéis</i> .....	56
Painel «Perfis e competências profissionais», <i>Paula Ochôa</i> .....	62
O repositório como serviço de informação na instituição: visibilidade e impacto, práticas de monitorização e validação da informação, <i>Clárisse Pais</i> .....	66
Conclusões e recomendações.....	74
Programa do Encontro Curadoria Digital.....	76

## O repositório como serviço de informação na instituição: visibilidade e impacto, práticas de monitorização e validação da informação

---

Clarisse Pais

Instituto Politécnico de Bragança

### **Introdução**

Os repositórios são, por excelência, plataformas de partilha, de integração e preservação da informação científica. São plataformas *web* e têm por objetivo principal a divulgação e o acesso aberto à produção científica. Permitem a visibilidade das instituições, mas, principalmente a promoção dos seus autores, outorgando-lhes mais notoriedade e visibilidade. São ainda uma garantia para que toda a informação científica produzida numa instituição esteja agregada de uma forma organizada, seja preservada, mas fundamentalmente, são um instrumento de gestão do conhecimento científico.

São verdadeiros sistemas de informação e emergem da necessidade das instituições agregarem a informação, seja ela científica, técnica ou cultural. São sistemas estruturáveis conforme as necessidades institucionais, onde a informação fica cristalizada através dos indicadores persistentes. Permeiam todas as esferas do conhecimento que as tecnologias da informação e a inovação tecnológica permitem.

### **Biblioteca Digital do IPB – repositório**

A Biblioteca Digital do IPB é um repositório que apoia a investigação, a gestão institucional e o acesso aberto à produção científica realizada e produzida pela comunidade académica, em regime de autoarquivo.

É também um sustentáculo do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), sendo o primeiro repositório em instituições do ensino superior a ser interoperável com um sistema de avaliação docente. Foi criado há 10 anos, tendo sido financiado em 2007 através do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POSC), com 66.989.00€. Em 2009 aderiu ao Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal ([RCAAP](#)), ao Serviço de Alojamento de Repositórios Institucionais (SARI) e aderiu formalmente à Declaração de Berlim. Em

30 de abril de 2010, o Conselho Permanente do IPB, aprovou por unanimidade a sua política de autoarquivo do repositório e instituiu uma política interna de depósito obrigatório da produção científica, em acesso aberto. Nesse mesmo ano (19/08) fez a inscrição da sua política no [ROARMAP](#) (Registry of Open Access Repositories Mandatory Archiving Policies) e no [OpenDOAR](#) (The Directory of Open Access Repositories). Em 2011, com uma visão proativa o IPB regulou o [Sistema Avaliação Desempenho Pessoal Docente](#) – RAD, impondo o depósito prévio da produção científica na Biblioteca Digital do IPB para poder ser considerada na avaliação de desempenho. Foi, portanto, o primeiro repositório em instituições do ensino superior a ser interoperável com um sistema de avaliação docente.

Em 2013 e 2014 decorreu uma auditoria/certificação do repositório através da norma ISO 16363 e obtivemos um ótimo nível de maturidade por requisito.

### **Nova política de acesso aberto de publicações científicas na Biblioteca Digital do IPB**

Aquando da comemoração dos 10 anos da Biblioteca Digital do IPB e considerando a experiência do IPB, as políticas da Comissão Europeia<sup>1</sup>, a Política de acesso aberto da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)<sup>2</sup> e as “Diretrizes para Políticas de acesso aberto para instituições que realizam investigação científica”, do projeto PASTEUR4OA<sup>3</sup>, o IPB aprovou, em 20 de junho de 2016, a nova “Política de acesso aberto de publicações científicas na Biblioteca Digital do IPB”<sup>4</sup>, onde o acesso aberto à informação científica é um princípio.

Esta atualização da política de acesso aberto para as publicações científicas produzidas na comunidade académica no seu artigo 1, alínea 4, garante a curadoria, a preservação a longo prazo e uma maior divulgação e acesso à produção científica para a realização de avaliação interna e externa.

---

<sup>1</sup> [https://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/grants\\_manual/hi/oa\\_pilot/h2020-hi-oa-pilot-guide\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/grants_manual/hi/oa_pilot/h2020-hi-oa-pilot-guide_en.pdf)

<sup>2</sup> [https://www.fct.pt/documentos/PoliticaAcessoAberto\\_Publicacoes.pdf](https://www.fct.pt/documentos/PoliticaAcessoAberto_Publicacoes.pdf)

<sup>3</sup> [http://www.pasteur4oa.eu/sites/pasteur4oa/files/resource/Diretrizes%20para%20Políticas%20de%20Acesso%20Aberto\\_Set2015.pdf](http://www.pasteur4oa.eu/sites/pasteur4oa/files/resource/Diretrizes%20para%20Políticas%20de%20Acesso%20Aberto_Set2015.pdf)

<sup>4</sup> <http://bit.ly/2cefMq9>

No “depósito de publicações científicas” (artigo 4), o IPB requer aos seus autores o depósito obrigatório na Biblioteca Digital do IPB de uma cópia eletrónica do texto integral das publicações científicas (versão final do autor ou versão do editor se permitida) e o depósito das publicações científicas deve ocorrer logo que possível, de preferência no momento de aceitação para publicação ou imediatamente após a publicação formal.

Ainda no artigo 4, na alínea 4, é referido que o conteúdo integral dos documentos (artigos em revistas, comunicações em congressos, livros e capítulos de livros) depositados na Biblioteca Digital do IPB deve ficar disponível em acesso aberto logo que possível, de preferência a partir do momento do depósito.

Todavia, são autorizados períodos de embargo ao acesso aberto. No caso de publicações financiadas, a duração máxima desses períodos de embargo deve ser a definida pelos financiadores (FCT, Comissão Europeia, ou outro) que é atualmente de doze meses para as publicações nas áreas das Ciências Sociais, Humanidades e Artes e de seis meses para as publicações das restantes áreas científicas.

A produção científica ou técnica de natureza confidencial ou patenteável, deve ser depositada em acesso restrito, de modo, a garantir a salvaguarda das condições inerentes à sua natureza.

É permitido apenas o depósito de publicações científicas cujo conteúdo esteja publicado em formato impresso e/ou *online* e o depósito de publicações científicas que contenham a afiliação do IPB e que esteja de acordo com as regras de descrição da afiliação do IPB (Nota de serviço nº 2/IPB/2011<sup>5</sup>).

No artigo 5 – “Apoio e monitorização da política de acesso aberto”, menciona-se que o IPB através dos Serviços de Documentação e Bibliotecas do IPB, irá facilitar a adoção do acesso aberto através de eventos, ações de sensibilização e de formação.

---

<sup>5</sup> <http://www.ipb.pt/go/g551>

Os Serviços de Documentação e Bibliotecas do IPB irão monitorizar o cumprimento desta política comparando os conteúdos do repositório com a informação recolhida nos serviços de indexação (Web of Science, Scopus) e/ou através dos dados de utilização (tais como relatórios de atividades).

O IPB ainda recomenda aos seus autores que publiquem em acesso aberto e mantenham os direitos de autor sobre as suas obras, e se não for possível que garantam o direito de disponibilizar uma cópia na Biblioteca Digital do IPB (Instituto Politécnico de Bragança, 2016).

### **Visibilidade da Biblioteca Digital do IPB e da sua produção científica**

A visibilidade, seja a nível nacional ou internacional, é um dos objetivos maiores das instituições. Por isso, as organizações e os serviços interligam-se e participam em redes para assegurar a cooperação e a partilha de recursos. Os repositórios têm essa envolvente muito particular, porque aliam a interação dos investigadores numa permuta colaborativa e na transferência do conhecimento.

Esta transferência do conhecimento é visível através de parcerias e protocolos de colaboração entre instituições, empresas e outros *stakeholders*, e materializa-se na visibilidade que os investigadores outorgam aquando de contactos com instituições/entidades públicas ou privadas interessadas no conhecimento gerado e que contribui para efeitos de externalidade da investigação produzida, em vários setores.

Por outro lado, o valor acrescentado que estas plataformas permitem é de facto indiscutível porque além de serem interoperáveis com vários serviços, também são customizáveis, podendo ser-lhes associados *add-ons* que valorizam ainda mais a plataforma. Um desses *add-ons* é o das estatísticas – desenvolvido pela Universidade do Minho – o que permite aos gestores dos repositórios uma multiplicidade de dados suscetíveis de serem aproveitados para a gestão, monitorização e análise estatística sobre as publicações científicas, a evolução dos conteúdos e o sucesso decorrente das consultas e *downloads* efetuados (Pais, Alves, & Rodrigues, 2014).

O sucesso dos conteúdos da Biblioteca Digital do IPB é representada na Fig. 1. Neste momento tem mais de seis milhões de *downloads* e mais de três milhões de consultas, oriundos de todas as partes do mundo.

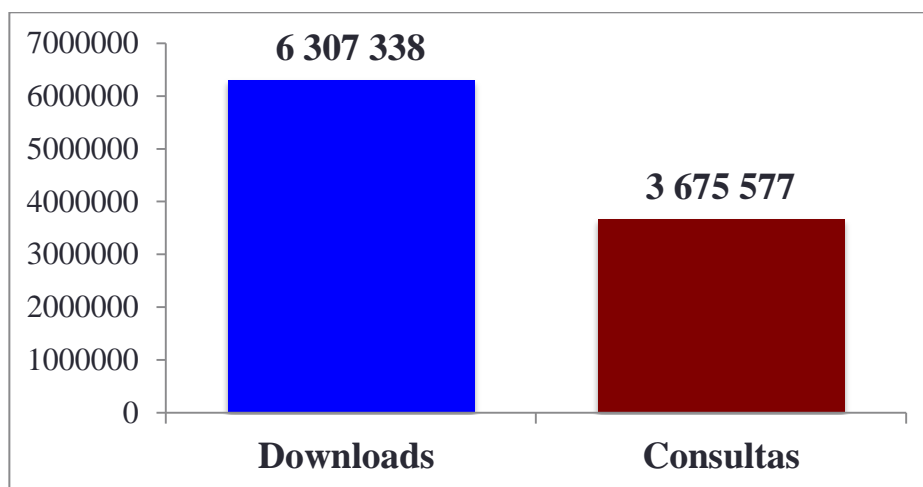


Figura 1: *Downloads* e Consultas na Biblioteca Digital do IPB.

Este sucesso deve-se ao facto de 92% das publicações estarem em acesso aberto de entre as cerca de doze mil publicações depositadas. Numa análise mais refinada podemos verificar que as dez publicações mais citadas na Web of Science (WoS), pertencentes ao IPB, estão todas em acesso aberto no repositório. A investigadora que mais contribui para o povoamento do repositório e para a investigação do IPB, a Professora Doutora Isabel C.F.R. Ferreira, passou, em 2015, a constar da lista dos investigadores mais influentes do mundo na Highly Cited Researchers<sup>6</sup>, da Thomson Reuters, tendo toda a sua produção científica no repositório em acesso aberto. Na lista atualizada deste ano (2016), para além da Professora Doutora Isabel C.F.R. Ferreira, consta também uma investigadora do mesmo grupo de investigação (Lillian Barros), fazendo com que o IPB seja a instituição portuguesa com mais *highly cited researchers*. Vários estudos demonstram que as publicações em acesso aberto têm mais citações e, portanto, as bases de dados bibliométricas podem conferir-lhes o estatuto de *hot papers* influenciando assim a investigação mundial.

A visibilidade que a Biblioteca Digital do IPB assume no panorama internacional é demonstrado num relatório publicado pelo projeto PASTEUR4OA<sup>7</sup>, que colocou o IPB

<sup>6</sup> <http://hcr.stateofinnovation.thomsonreuters.com/>

<sup>7</sup> <http://bit.ly/1zrJd8y>

e consequentemente a Biblioteca Digital do IPB, em 2º lugar a nível mundial, em termos da taxa de depósitos de artigos presentes na WoS entre 2011-2013, sendo assim a primeira instituição de ensino superior portuguesa a aparecer no *top 20*. Este estudo está ligado às políticas mandatórias e à eficácia da sua implementação (PASTEUR4OA, 2015).

Working Together to Promote Open Access Policy  
Alignment in Europe – Work Package 3 report: Open Access policies



Institution	Country	Number of articles in WoK	Total FT (OA + RA) %	Open Access %	Restricted Access %	Metadata-Only %	Not deposited %
All institutions		70,642	43.0	35.8	7.2	5.2	51.8
University of Liege	Belgium	4,240	87.0	37.0	50.0	0.1	12.9
→ Instituto Politecnico de Braganca	Portugal	267	85.8	56.9	28.8	0.0	14.2
National Institute of Oceanography	India	462	79.7	79.7	0.0	0.2	20.1
Universidade do Minho	Portugal	3,021	62.3	39.1	23.2	0.0	37.7

Figura 2: Posição do IPB no relatório do Pasteur4OA.

Também no *Ranking Web de Repositórios*<sup>8</sup>, somos o 1º instituto politécnico a aparecer. Dentro de Portugal, estamos em 8º lugar e em 312º a nível mundial de entre 2297 repositórios analisados (CSIC, 2016).

Já no OpenAire<sup>9</sup>, que é um portal agregador, a Biblioteca Digital do IPB tem 9671 documentos agregados, dos quais, sessenta e seis são de projetos financiados pela Comunidade Europeia, três financiados pelo National Science Foundation e 1140 publicações financiadas pela FCT. Esta agregação permite-nos ser o único politécnico português a figurar neste *top 20*, competindo assim com grandes repositórios (OpenAire, 2016).

### Monitorização e validação da informação

A recolha sistematizada para monitorizar a informação depositada nos repositórios deve ser prática comum e serve para identificar as incoerências de dados que possam existir,

<sup>8</sup> [http://repositories.webometrics.info/es/Europe\\_es/Portugal](http://repositories.webometrics.info/es/Europe_es/Portugal)

<sup>9</sup> <https://www.openaire.eu/fct-stats>

umentando, assim, a rapidez de análise dos dados. No caso da Biblioteca Digital do IPB, essa monitorização é efetuada pelo menos três vezes ao ano.

A recolha da informação é feita na Web of Science, na Scopus e é pedido ao *helpdesk* do RCAAP uma listagem em Excel da base de dados do repositório. Todos esses dados são utilizados para criar tabelas dinâmicas em Excel, que permitem cruzar dados e, portanto, tratar toda a informação que queiramos, de uma forma rápida e eficaz. A construção desta tabela permite-nos verificar se as publicações existentes na WoS e na Scopus estão depositadas ou não no repositório, podendo verificar o acesso, bem como avaliar a fiabilidade de correspondência dos dados/publicações de acordo com a sua tipologia (Fig. 3).

3D_Digit		Scopus/BD_DIGITAL		Wos/BD_DIGITAL		
		Dados				
Tipo	Year	Tipo	Scopus	BD_Digital	Ano	Tipo
Proceding	▼ 2009	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS	66	66	▼ 2006	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS
007 Total		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS	27	27		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS
Procedings Indexadas		Não Existe na BD_DIGITAL	29	0		Não Existe na BD_DIGITAL
992 Total	▼ 2010	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS	70	70	▼ 2007	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS
Artigos Indexadas ISI/		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS	30	30		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS
Procedings Indexadas		Não Existe na BD_DIGITAL	40	0		Não Existe na BD_DIGITAL
995 Total	▼ 2011	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS	75	75	▼ 2008	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS
Artigos Indexadas ISI/		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS	26	26		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS
994 Total		Não Existe na BD_DIGITAL	58	0		Não Existe na BD_DIGITAL
Artigos In	▼ 2012	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS	78	78	▼ 2009	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS
Procedings Indexadas		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS	31	31		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS
005 Total		Não Existe na BD_DIGITAL	68	0		Não Existe na BD_DIGITAL
Artigos In	▼ 2013	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS	98	98	▼ 2010	Artigos Indexadas ISI/SCOPUS
Procedings Indexadas		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS	29	29		Procedings Indexadas ISI/SCOPUS
996 Total		Não Existe na BD_DIGITAL	58	0		Não Existe na BD_DIGITAL

Figura 3: Base de dados em Excel.

A base de dados é constituída por várias folhas, que contêm tabelas principais e tabelas auxiliares com dados complementares aos constantes das tabelas principais. Para isso foram construídas tabelas dinâmicas, que agrupam, tratam e analisam quantidades elevadas de dados, de uma forma homogénea e de acordo com o pretendido. Ao longo do ano há interesses variados de informação relativa ao repositório. Fornecemos informações à Presidência do IPB relativamente a dados para o [U-Multiranking](#), fornecemos dados para a elaboração de relatórios de atividades ou para estudos que possamos efetuar.

## **Conclusão**

O IPB sempre entendeu que a disponibilização dos resultados da investigação científica de forma aberta, livre e sem custos para o utilizador, gera benefícios importantes para a própria atividade de investigação, aumentando a sua visibilidade, mas, sobretudo, induz um impacto muito favorável na economia e na sociedade em geral, abrindo os resultados da investigação a empresas e outros públicos e, por essa via, potenciando a inovação e a reprodutibilidade da ciência.

A Biblioteca Digital do IPB, integra todas as publicações científicas produzidas e é um sustentáculo do Sistema de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente do IPB. A sua missão primordial é continuar a apoiar os docentes/investigadores, bem como promover e gerir as publicações científicas do IPB.

## **Bibliografia**

CSIC. (2016). *Ranking Web de Repositórios*. Obtido em 14 de 09 de 2016, de <http://repositories.webometrics.info/es>

Instituto Politécnico de Bragança. (2016). *Política de Acesso Aberto de Publicações Científicas na Biblioteca Digital do IPB*. Obtido em 14 de 09 de 2016, de <http://bit.ly/2cefMq9>

OpenAire. (2016). *OpenAire*. Obtido em 14 de 09 de 2016, de <https://www.openaire.eu/>

Pais, C., Alves, A., & Rodrigues, O. (2014). *Gestão da Informação Científica e Repositórios: o caso da Biblioteca Digital do IPB*. Obtido em 14 de 09 de 2016, de <http://hdl.handle.net/10198/9633>

PASTEUR4OA. (2015). *Report on policy recording exercise, including policy typology and effectiveness and list of further policymaker targets*. Obtido em 14 de 09 de 2016, de <http://bit.ly/1zrJd8y>